

Resumo simples

## IMPACTOS DA PARENTALIDADE ATÍPICA NA SAÚDE FAMILIAR: Uma análise reflexiva

Claudia Bueno de Oliveira do Nascimento<sup>1\*</sup>; Maurilio José do Nascimento Junior<sup>2</sup>; Elaine Antunes Cortez<sup>3</sup>  
<sup>1</sup>Universidade Federal Fluminense; <sup>2</sup>Universidade Salgado de Oliveira ; <sup>3</sup>Universidade Federal Fluminense.  
Autor correspondente:buenoenf46@gmail.com

**Área Temática:** AT02 - Enfermagem e o Cuidado Integral

**Introdução:** A transição para parentalidade marca uma mudança significativa na vida de um indivíduo. Ao assumir o papel parental, faz-se necessário adotar novas responsabilidades e desafios de adaptações físicas, emocionais, psicológicas e sociais ao novo contexto de vida. Cabe destacar que este processo se inicia no momento da decisão de pensar a tornar-se pai e mãe. Deste modo, deparar-se com o nascimento de uma criança com transtorno do neurodesenvolvimento, geralmente, coloca a vida dos pais em situações de desconforto físico e mental. Diante disso, pode ocorrer o desenvolvimento das doenças psicossomáticas provocadas pelos elevados níveis de estresse, ansiedade e depressão, agravados pelo estigma e pela dupla jornada. **Objetivo:** Analisar os principais desafios e impactos na saúde enfrentados por parentalidades de crianças com desenvolvimento atípico. **Metodologia:** Estudo qualitativo reflexivo fundamentado em levantamento bibliográfico e documental realizado na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), National Librany Medicine (PUBMED) e repositórios institucionais. O material selecionado foi submetido a uma análise crítica, visando articular o conhecimento científico com as vivências do cuidado à criança atípica e seus reflexos na saúde mental dos cuidadores. **Resultados:** Os resultados evidenciam que a parentalidade de crianças com desenvolvimento atípico está associada a elevados níveis de estresse, ansiedade e depressão, decorrentes da sobrecarga física e emocional, das demandas contínuas de cuidado e, muitas vezes, do estigma social e da falta de apoio. Sendo assim, a literatura aponta que o cuidado à criança atípica não deve ocorrer de forma isolada, mas ampliado para o contexto familiar, reconhecendo mães e cuidadores como sujeitos centrais no processo de cuidado. **Conclusão:** O cuidado à criança com desenvolvimento atípico ultrapassa a dimensão biológica e terapêutica; exige abordagem ampliada, considerando o contexto familiar vivenciado pelas mães e cuidadores. Cabe destacar a importância do fortalecimento da rede de apoio familiar, social e institucional, bem como da atuação de equipe de saúde, por meio de acolhimento, educação em saúde e acompanhamento contínuo, visando promover a qualidade de vida parental e o desenvolvimento da criança.

**Palavras-chave:** Transtornos do Neurodesenvolvimento. Parentalidade. Equipe de saúde. Saúde mental.